



**Escola Superior  
de Educação**

Politécnico de Coimbra

## **A Produção de Televisão na ESECTV**

Departamento de Comunicação

Mestrado em Comunicação Social – Novos Media

2024, Miguel Duarte Correia Teixeira



**Escola Superior  
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Miguel Duarte Correia Teixeira

A Produção de Televisão na ESECTV

Relatório de Estágio em Comunicação Social – Novos Media, apresentada ao Departamento de Comunicação da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Trabalho realizado sob a orientação do Professor Doutor Gil António Baptista Ferreira

Abril de 2024

### **Agradecimentos**

A todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

## **A Produção de Televisão na ESECTV**

Resumo: Desde a sua criação, a televisão tem uma profunda significância cultural como um meio que reflete e marca a sociedade. Serve como uma janela para diferentes culturas, costumes, e perspetivas, permitindo que o espetador explore o mundo do conforto de sua casa.

A produção é o alicerce do sucesso da televisão. É através do planeamento, visão criativa, e execução técnica da produção de televisão que conteúdo envolvente e impactante é tornado realidade.

Este relatório pretende expor aquelas que foram as atividades do estágio curricular realizado no âmbito do mestrado em Comunicação Social – Novos Media da Escola Superior de Educação de Coimbra decorrido na ESECTV.

O principal objetivo do estágio foi o aprofundamento e aquisição de novos conhecimentos na área de produção de televisão, especialmente em reportagem, edição de vídeo e trabalho de câmara. Ao longo do estágio foram desenvolvidos vários projetos nestas áreas, tornando relevante um enquadramento teórico das mesmas, analisando as boas práticas evidenciadas por autores especializados na temática.

**Palavras-chave:** ESECTV, Produção, Televisão, Câmara, Reportagem, Edição

### **Television Production at ESECTV**

Abstract: Since its creation, television has had a profound cultural significance as a medium that reflects and shapes society. It serves as a window into different cultures, customs, and perspectives, allowing the viewer to explore the world from the comfort of their home.

Production is the backbone of television's success. It is through the planning, creative vision and technical execution of television production that engaging and impactful content becomes real.

This report intends to expose the activities of the curricular internship carried out within the Master's in Media Studies – New Media from Escola Superior de Educação de Coimbra in ESECTV.

The main objective of this curricular internship was the deepening and acquisition of new knowledge in television production, especially in reporting, video editing and camera work. Throughout the internship many projects were developed in these areas making it relevant to theoretically frame them, by analysing the good practices highlighted by expert authors.

**Keywords:** ESECTV, Production, Television, Camera, Reporting, Editing

## **Sumário**

### **INTRODUÇÃO**

<b>1. A ESECTV - DESCRIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO</b>	<b>4</b>
2.1 REPORTAGEM	5
2.1.1 ENTREVISTA	6
2.2. EDIÇÃO	8
2.2.1. EDIÇÃO NÃO LINEAR	9
2.3. CÂMARA	10
<b>3. DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES</b>	<b>13</b>
3.1 REPORTAGEM	14
3.2. EDIÇÃO	16
3.3. CÂMARA	17
3.4. OUTRAS ATIVIDADES	19
<b>REFLEXÃO CRÍTICA</b>	<b>21</b>
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>24</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<b>26</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>28</b>

**Lista de abreviaturas**

1. ESEC – Escola Superior de Educação de Coimbra
2. LGP – Língua Gestual Portuguesa
3. CIMAV – Centro de Informática e Meios Audiovisuais
4. RTP2 – Rádio e Televisão de Portugal



## **Introdução**

O presente documento visa a obtenção do grau de mestre no âmbito do mestrado em Comunicação Social – Novos Media da Escola Superior de Educação de Coimbra, referente ao estágio realizado nos meses de fevereiro a junho de 2023.

Devido a um interesse antigo em televisão e na sua produção, vi o estágio como uma oportunidade de experienciar o dia a dia de um estúdio e de adquirir conhecimentos sobre as várias temáticas da área num contexto real.

O sítio escolhido foi a ESECTV, produtora de televisão inserida na Escola Superior de Educação de Coimbra, devido ao seu estatuto na cidade e, à noção que um estágio nesta instituição permitiria a aprendizagem através da prática.

Este relatório tem como finalidade a descrição do período de estágio e a análise das atividades desenvolvidas através da revisão da literatura existente sobre a área de atuação.

Começa por abordar a história da organização desde a sua criação até hoje, a sua estrutura organizacional e explicando o funcionamento do estúdio e os moldes em que o programa semanal se realiza.

De seguida, uma abordagem ao enquadramento teórico das temáticas trabalhadas durante o período de estágio e uma descrição das atividades realizadas. Por fim é apresentada uma análise crítica do estágio e da ESECTV.

## A ESECTV – DESCRIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

A ESECTV é uma produtora de vídeo e televisão inserida na Escola Superior de Educação de Coimbra. Tem como principal produção um programa semanal, homónimo, com cerca de meia hora de duração, que dá a conhecer a oferta cultural da cidade de Coimbra. É transmitido pela RTP 2, disponibilizado no serviço de *streaming* RTP Play, e divulgado nas redes sociais da ESECTV.

A ESECTV nasceu por iniciativa do professor Francisco Amaral, com o objetivo de criar um local onde os alunos do curso de Comunicação Social pudessem realizar o estágio curricular requerido no terceiro ano de licenciatura. A ESEC tinha já a intenção de investir num estúdio de televisão e tinha ao seu dispor alguns equipamentos de vídeo, e com a necessidade de um local de estágio surgiu então, em 2003, a ESECTV.

A criação da ESECTV coincidiu com a realização de Coimbra Capital Nacional da Cultura. Capitais Nacionais da Cultura foi um programa criado em 2003, que visava a criação de uma nova dinâmica cultural nas principais cidades portuguesas. Este programa iniciou-se em Coimbra e teve o nome de Coimbra Capital Nacional da Cultura 2003. O programa consistiu em vários eventos culturais espalhados pela cidade e foi encomendada à ESECTV a cobertura audiovisual do acontecimento.

Devido ao *feedback* positivo, o projeto continuou para além dos três meses de estágios previstos inicialmente e dos doze alunos que iniciaram o projeto, cinco (Carina Esteves, Luís Pato, Márcia Figueiredo, Pedro Cerejeiro e Daniel Gomes) foram escolhidos para darem seguimento ao projeto via um estágio profissional.

Em 2005, a RTP lançou um concurso chamado Espaço Universidades visando oferecer a escolas e universidades a oportunidade de obterem um espaço semanal na grelha da RTP 2. A ESECTV submeteu a sua candidatura com a apresentação de um programa piloto criado de conteúdos que tinham em arquivo, programa este que se tornou o primeiro da parceria com a RTP que completou o seu vigésimo aniversário em março de 2023. Desde então a ESECTV produz um magazine cultural semanal que tem como objetivo a divulgação da oferta cultural de Coimbra e a promoção da ESEC e do IPC.

Durante o período de estágio a equipa da ESECTV contava com uma equipa base de quatro profissionais, empregados pela ESEC, e quatro estagiários, três estudantes da Licenciatura de Comunicação e Design Multimédia e um estudante do Mestrado em Comunicação Social – Novos Media. A inclusão de estagiários é prática comum na ESECTV que conta anualmente com a participação de alunos da própria instituição, mas também de outras organizações. Para além de receber estagiário, colabora também com outros alunos da ESEC, como é o caso dos pivots. Os pivôs são selecionados por meio de um casting aberto a toda a escola e, se escolhidos, assumem a apresentação semanal do programa. Geralmente a gravação de pivôs é feita à terça-feira, o que significa que o pivô está presente um dia por semana no estúdio, ao contrário do estagiário que está diariamente. Nos castings mais recentes, a ESECTV selecionou dois pivôs que vão alternando a apresentação do programa semanalmente.

Em 2010 a ESECTV iniciou uma colaboração com o curso de Língua Gestual Portuguesa da ESEC e passou a disponibilizar o programa em LGP. A colaboração dos intérpretes de LGP funciona de maneira similar à dos pivots, estando presentes no estúdio uma vez por semana, geralmente à quarta-feira, quando o programa já está finalizado para que possam realizar a tradução para LGP.

O espaço da ESECTV está situado dentro da ESEC, e é composto por um estúdio profissional, uma régie, camarins e um escritório onde é realizada produção e edição.

## **1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

## 2.1 REPORTAGEM

A reportagem é considerada o género nobre do jornalismo, devido aos diferentes elementos que consegue agregar. A reportagem pode ser entendida como a narração de histórias através de testemunhos diretos dos factos, mas a definição de reportagem não é algo consensual entre os autores que abordam a temática.

Para Pérez (2003), dentro de reportagem cabem várias possibilidades, criando assim uma banalização do tema, quando não se sabe como caracterizar uma peça jornalística. Não existe uma regra física para a sua construção e não tem uma estrutura fixa e delineada, mas existem certos elementos que distinguem a reportagem dos restantes géneros de jornalismo. Em termos de duração, é um género consideravelmente mais amplo do que os outros. É também mais distante no tempo do que o acontecimento que a provoca e, por esta razão, fornece ao repórter uma certa perspetiva. No que diz respeito à sua estrutura, a reportagem apresenta-se, aparentemente, como algo confuso, capaz de integrar qualquer possibilidade narrativa.

Godinho (2004) define reportagem como um testemunho que explica, através de palavras, imagens ou sons, algum acontecimento de interesse publico. À reportagem pode pedir-se que analise, narre, conte ou que descreva apenas

Ryszard Kapuscinski (2006) inspira-se na figura de Heródoto na sua tentativa de responder à questão do que é um repórter. O jornalista argumenta que Heródoto, para além de geógrafo e historiador, foi o primeiro repórter da História no sentido em que trabalhava a partir de três elementos básicos: a Viagem; a Entrevista; e a Edição.

Para Heródoto a Viagem é vista como uma expedição, não num sentido turístico, mas com o objetivo de chegar ao centro dos acontecimentos, assumindo um espírito de pesquisa, recolhendo dados a partir do contacto com os intervenientes e observando pessoalmente o ambiente onde se desenrolavam acontecimentos em questão. Kapuscinski (2006) refere que Heródoto tinha a intenção de estudar todas as culturas existentes da sua época e reconhece-o como o primeiro jornalista global. Esta intenção

surge da ideia de que só poderia ter um conhecimento profundo da sua própria cultura de origem a partir do momento em que estivesse familiarizado com outras diferentes, pois isso permitir-lhe-ia estabelecer pontos de reflexão e comparação.

O segundo grande elemento é a Entrevista. O contacto direto com as personagens principais envolvidos nos acontecimentos que se pretendem reportar, com o objetivo de recolher os seus testemunhos. Aqui é sublinhada a preocupação que o repórter deve ter em reunir várias versões dos mesmos factos de modo a ter vários pontos de vista sobre a matéria em questão.

A Edição é o terceiro e último elemento apontado a Heródoto. Refere-se ao trabalho que o repórter deve realizar, através da análise do material recolhido para que consiga reproduzir um resultado final.

## **1.2. ENTREVISTA**

Uma definição popular de entrevista é que é uma conversa com um propósito - informar, entreter, envolver e desafiar o público. Atualmente uma entrevista pode ser tudo desde um pequeno *sound bite*, até uma entrevista demorada em que toda a troca de informação é publicada ou transmitida. Todas as entrevistas são diferentes e os repórteres usam diferentes estilos e abordagens. Estes podem ir desde o repórter que discute e confronta o entrevistado em cada ponto até ao entrevistador que é intimidado pelo sujeito da entrevista e concorda com todas as palavras (Sedorkin & Forbes, 2023).

A entrevista é essencialmente um género de diálogo, e o seu sucesso baseia-se no conhecimento do jornalista sobre o entrevistado e sobre o tema. Este entendimento permite ao jornalista obter respostas informativas às suas perguntas (Sousa & Aroso, 2003)

Para Sousa e Aroso (2003) é crucial que o jornalista previna perguntas sem respostas ou evasão por parte do entrevistado. Deve, de forma hábil, apontar inconsistências nas respostas, abordar tentativas de ocultação e declarações problemáticas que se destaquem. É essencial encorajar o entrevistado a discutir tópicos

sensíveis que possa tentar evitar, o que deve ser com tato e cortesia, evitando indelicadeza ou desrespeito, e mantendo uma conduta respeitosa e contida.

Durante a entrevista o jornalista deve demonstrar competências de escuta ativa, independentemente se concorda com não com as opiniões do entrevistado. Deve abster-se de dificultar a comunicação verbal do entrevistado, ao evitar comportamentos que questionem a sua inteligência, repetição excessiva, rotular indivíduos com base na nacionalidade ou etnia, interrupções frequentes, fazer observações serias em tom de brincadeira, pronúncias incorretas de frases ou palavras, e fazer pedidos inoportunos. Adicionalmente, para promover comunicação eficaz, o jornalista deve posicionar-se frente a frente e ao nível dos olhos do entrevistado, respeitar o seu espaço pessoal, evitando barreiras físicas, abster-se de manter contacto visual fixo e intenso, e adotar uma atitude de ajuda e abertura através de uma postura relaxada. (Sousa & Aroso, 2003)

## 2.2. EDIÇÃO

Para Peter Ward (2000), a edição de vídeo é um processo que consiste na seleção e coordenação de vários planos, com o objetivo de criar uma sequência que forme uma narrativa lógica e coerente.

Harris Watts (1990) refere que apesar da palavra mais associada ao trabalho de edição ser “corta”, a melhor forma de abordar o processo é pensar nele como um método de seleção. O trabalho do editor de vídeo não consiste na eliminação de planos, mas na sua seleção e ordenação.

A seleção da imagem certa e uma edição habilidosa é um contributo vital para o impacto de uma produção. A maneira como os planos se relacionam, não só afeta o flow visual, mas também influencia diretamente a reação do público ao que está a ver: a sua interpretação e resposta emocional. Uma edição pobre pode deixá-los confusos. Uma edição competente pode criar interesse e tensão ou construir entusiasmo que mantém o público investido. No seu pior, a seleção de imagens pode ficar reduzida a uma mudança casual de planos. No seu melhor, a edição é forma de arte sofisticada e persuasiva (Owens, 2020)

Para Kellison (2005) um editor pode ser um mágico, um consultor, e um juiz efetivo do que resulta ou não. Cada editor tem os seus pontos fortes, um estilo de corte e uma especialidade dentro dos vários tipos de vídeo. A autora considera um editor um artista criativo que pode “pintar” um ambiente através do ritmo, oferece uma perspetiva da ação, e sinalizar conflito ou comédia.

Walter Murch considera que o editor deve questionar o que quer que o público sintam, e apresenta uma lista de critérios que definem um bom corte. Segundo o autor o corte ideal deve obedecer aos seguintes critérios: reflete a emoção do momento, faz o enredo avançar, acontece no momento “certo”, dá ritmo, respeita o que podemos chamar de eye trace – a preocupação com o foco de interesse do espectador e sua movimentação dentro do quadro, respeita a “planaridade” – a gramática das três dimensões transpostas para duas pela fotografia, e respeita a continuidade

tridimensional do próprio espaço. É possível afirmar que o resultado da edição assenta na criatividade e na relação do editor com a imagem. Se as mesmas imagens fossem editadas por editores diferentes, os resultados seriam sempre diferentes.

Herbert Zettl (2006) refere que a edição tem quatro funções: combinar, ordenar, corrigir e construir. Para Zettl (2006) a combinação de planos com a intenção de obter uma sequência que vá de encontro aos objetivos do programa audiovisual, é a forma mais simples de editar. Para a função ordenar o autor usa como exemplo os vários minutos que um repórter de imagem capta para dar origem a uma peça de um a dois minutos. A seleção e ordenação dos planos captados, e consequente rejeição dos que não vão ser utilizados é grande parte das operações efetuadas na edição. A função correção refere-se à retificação de falhas, através da eliminação ou substituição de planos mal gravados, algo em que consiste grande parte da edição. A função de construir é a fase em que o editor considera fatores estéticos e pode explorar a sua criatividade e veia artística. É considerada a mais exigente, não em termos de conhecimentos técnicos, mas sim em termos estéticos e criativos.

### **1.2.1. EDIÇÃO NÃO LINEAR**

Com a evolução de equipamento de edição quase toda a edição passou a ser feita de modo não linear. É o processo em que as imagens gravadas são guardadas no computador, onde depois podem ser reorganizadas, adicionados efeitos especiais, e o áudio e gráficos podem ser ajustados usando software de edição (Owens, 2020)

A rápida evolução da tecnologia de pós-produção nas últimas décadas é algo inédito. Com a entrada na era digital, os avanços em edição digital e em equipamento de design de som expandiram os horizontes dos produtores.

A edição de filme sempre foi feita de forma não linear, com fita e tesoura, cortando as peças à mão. A edição de vídeo era feita de forma linear, ou de forma eletrónica, sequencialmente. Devido à natureza da gravação eletrónica, um editor só podia trabalhar de forma sequencial. cronológica.

A edição com software digital é feita de um modo copiar e colar. Os sistemas de edição não linear populares funcionam de maneira semelhante e quando um editor aprende a usar um sistema, a utilização de um sistema similar é bastante simples (Kellison, 2005).

O princípio operacional da edição não linear é a seleção de ficheiros de vídeo e de áudio a fazer o computador reproduzi-los numa sequência específica. Toda a edição não linear é feita através da seleção e sequenciação de planos que forma transferidos da camara para o disco rígido de um sistema de edição (Zettl, 2009).

### 1.3. CÂMARA

Todas as câmaras, de maior ou menor dimensão, funcionam sob o mesmo princípio: convertem a imagem ótica em eletrões. A lente recolhe a luz que reflete do objeto e foca-se no divisor de feixe que separa a luz branca em imagens vermelhas, verdes e azuis. Estas luzes são direcionadas para os seus respetivos sensores, que transformam as luzes em cargas elétricas. Estas são amplificadas, processadas e depois reconvertidas em imagens de vídeo pelo visor (Zettl 2006)

Zettl (2009) define algumas dicas úteis para as filmagens. Durante uma grande produção, o operador deve utilizar auscultadores e garantir que mantém o contacto com o resto da equipa. É importante ouvir atentamente as instruções que o realizador passa a outros operadores e a outro pessoal para que a coordenação da equipa seja facilitada. É também necessário estar atento aos sinais que informam que o programa ou vídeo está a ser gravado no momento, e indicam à equipa que se deve concentrar na produção.

Durante as filmagens, a câmara deve estar desbloqueada, e os diferentes movimentos devem ser testados. Se houver um teleponto ligado à câmara, todas as ligações devem ser verificadas. O operador necessita também de guias de enquadramento, e deve utilizar as marcas do visor para manter a ação na área pretendida.

Sempre que a camara assume uma nova posição, o zoom deve ser calibrado e o operador deve certificar-se que a camara se mantém focada em todo o alcance do zoom. Quando se foca uma pessoa, a linha do cabelo oferece detalhe suficiente para regular o foco mais nítido, em planos fechados mais extremos o foco nos olhos é o mais acertado. É também necessário verificar se a lente está limpa. Se estiver empoeirada, pode-se utilizar um pincel específico para a limpeza de lentes, uma pipeta ou uma lata de ar comprimido. Não se deve soprar, porque a humidade vai embaciar e sujar ainda mais a lente. A câmara deve ser tapada se o operador sair durante um prolongado.

Se existirem movimentos difíceis de executar, o operador deve ter a assistência de outros membros da equipa, para que possa manter a concentração na operação da

câmara. Fita adesiva ou desenhos no chão podem ser usados para marcar as principais posições da câmara e o operador tem a responsabilidade de manter-se fora da visão das outras câmaras e não colidir com nada que o rodeie, algo que é difícil devido à grande quantidade de material à sua volta. Quando as filmagens terminarem, a lente pode ser tapada, a câmara bloqueada e deslocada para o seu lugar designado, e os cabos devem ser enrolados.

Quando aponta a câmara a uma cena, o operador está a fazer muito mais do que simplesmente mostrar ao público o que se está a passar. Está a seleccionar uma área específica da cena e a direccionar a atenção para certos aspetos da ação. A maneira que se usa a câmara vai influenciar o impacto do tema no público. Numa entrevista, por exemplo, os convidados podem ser filmados de um ângulo baixo, o que lhes vai dar um look de importância e autoconfiança. De um ângulo alto podem parecer diminuídos ou pouco importantes. Concentrar em planos detalhados de movimentos de dedos nervosos ajuda a construir uma sensação de insegurança. A câmara interpreta a cena para o público. A maneira que a câmara é usada afeta a resposta do público. Se a cena é filmada sem entendimento do impacto das técnicas, o resultado vai ser uma produção aleatória. (Owens, 2020)

### **3. DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES**

### **3. DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES**

Durante o período de estágio, tive a oportunidade de acompanhar os profissionais da ESECTV e de observar os seus métodos de trabalho. Simultaneamente desenvolvi projetos que me foram atribuídos, aplicando conhecimentos adquiridos.

Devido à natureza da área onde está inserida, a ESECTV opera com horários flexíveis. A hora de chegada dos colaboradores era por volta das 10 horas. Em ocasiões onde era necessário chegar mais cedo, isso era discutido previamente. Certas atividades tinham horários fixos, como, por exemplo: a gravação de pivôs todas as terças-feiras às onze horas e a reunião semanal todas as quintas-feiras às onze horas.

Para o primeiro dia fui instruído para chegar por volta das onze horas. Fui recebido pela equipa da e discutimos brevemente as tarefas que iria desenvolver, sendo-me logo atribuído um dos computadores disponíveis. Os primeiros dias foram bastantes monótonos por não haver muito para fazer, algo que parece ser uma experiência comum para os estagiários. Felizmente, a primeira semana coincidiu com a realização de castings para pivôs, então foi possível começar a desenvolver uma tarefa e observar o funcionamento do estúdio da ESECTV.

#### **3.1 REPORTAGEM**

A primeira tarefa concreta surgiu na reunião semanal onde me foi proposta a realização de uma entrevista ao músico Luís Figueiredo, no âmbito da celebração do décimo aniversário do álbum “Lado B”. Inicialmente tive dúvidas sobre se estaria preparado para assumir a proposta, mas após ser assegurado que o artista seria um sujeito ideal para uma primeira entrevista, resolvi aceitar. O processo de preparação consistiu na pesquisa de dados sobre o artista e sobre o seu projeto e a partir da informação recolhida foram preparadas cerca de 15 perguntas. Vários fatores, como a familiaridade do público com o artista, foram considerados. Luís Figueiredo é um artista bastante conhecido no panorama do jazz nacional e um colaborador frequente da programação da ESECTV, não sendo necessário introduzir o artista ao público do

programa, tornando o foco da entrevista no projeto “Lado B” e a relação do artista com a sua obra. Depois de ter compilado um conjunto de perguntas que considere pertinentes, contei com ajuda da Márcia Figueiredo, que sugeriu algumas alterações, e ofereceu algumas dicas para a realização da entrevista. Este processo de preparação de reportagens foi repetido em várias outras ocasiões, sempre com a ajuda da Márcia Figueiredo e da Carina Esteves, que são os membros da equipa que mais regularmente assumem o papel de repórteres.

No dia seguinte acompanhei a equipa ao Salão Brazil, onde o músico estava reunido com a sua banda. Apesar de um nervosismo inicial, a entrevista correu sem percalços, no exterior da sala de espetáculos. Nesta primeira experiência foi possível entender o funcionamento das saídas da equipa

A partir deste momento, comecei a assumir regularmente funções de repórter e a senti que, tanto para mim como para o resto da equipa, esta passou a ser considerada a minha principal função.

A segunda entrevista ocorreu na biblioteca da ESEC com o ator Ricardo Correia, sobre o lançamento de uma coleção de obras escritas para teatro. Quando revi as imagens da entrevista a Luís Figueiredo, fiquei com a sensação de que havia espaço para mais perguntas e que a informação recolhida tinha ficado aquém do esperado. Esta ideia resultou numa compensação excessiva da minha parte durante a entrevista com Ricardo Correia, tornando-a bastante longa devido ao elevado número de perguntas. Apesar de não achar que tenho sido uma boa entrevista, quando olho para trás foi um bom momento de aprendizagem.

Durante as várias experiências em reportagem, aprendi que pode ser uma atividade bastante imprevisível. Surgiram algumas experiências onde o que tinha sido discutido previamente com os sujeitos das entrevistas, por alguma razão, teve de ser alterado. Aconteceu pela primeira vez numa reportagem sobre a peça “Time” encenada por Aldara Bizarro que iria estrear no Teatrão. O plano entrevistar a encenadora e se possível, alguns dos atores, mas, à chegada, foi-nos comunicado que estava programada também uma entrevista com a diretora do Teatrão, Isa Craveiro. Foi necessário então improvisar um conjunto de perguntas sem qualquer tipo de pesquisa prévia. Outra instância foi quando a ESECTV foi cobrir a exposição de Ragnar Kjartansson “Não Sofra

Mais” no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova como parte do Anozero da Bienal de Coimbra. Estava programada uma entrevista com o artista, mas quando chegamos ao local foi-nos comunicado que o artista não estaria disponível para a entrevista. Optamos então por entrevistar Carlos Antunes, diretor do CAPC e responsável pela organização da exposição. Novamente foi necessário modificar as perguntas existentes e adicionar outras para que se adequassem ao novo sujeito da entrevista.

### 3.2. EDIÇÃO

Apesar de não ter sido planeado previamente, durante o período de estágio surgiu a oportunidade de experimentar a edição de vídeo. É uma área com que tinha alguma familiaridade, devido a uma formação prévia em cinema de animação, mas foi necessário um processo de adaptação ao tipo de edição realizado na ESECTV. Nos projetos de edição contei com a ajuda de João Pidrança, que assumiu um papel de mentor, e me auxiliou nas várias tomadas de decisões que foram necessárias ao longo das edições.

A estreia na edição surgiu com uma peça para o programa sobre o duo musical Peixinhos da Horta. As imagens captadas continham a atuação musical e entrevista realizadas durante a visita da dupla ao estúdio da ESECTV. O programa de edição escolhido foi o Davinci Resolve devido à sua interface *user friendly* e ao facto de não ser necessária uma licença para a sua utilização. Foi feito o upload das imagens para o programa em conjunto com os ficheiros de som das atuações e da entrevista que foram gravados em separado por microfones. O primeiro passo passou pela sincronização da gravação de som, com o vídeo, e pelo corte das imagens da performance. Em primeiro lugar foram editadas as performances das três músicas. Como a gravação foi feita com duas câmaras, foi utilizada a ferramenta *multicam* para que fossem usadas as imagens mais relevantes. Esta ferramenta simula a edição ao vivo, permitindo alternar rapidamente entre múltiplos vídeos. A imagem foi alternada entre a câmara com plano geral e a câmara com plano fechado. Foi também necessário editar, a entrevista cortando as partes que continham as perguntas e criando excertos de informação. No final, as imagens das performances foram intercaladas com as imagens das entrevistas para criar uma peça.

Este projeto serviu como referência para as três outras edições que realizei ao longo do estágio, utilizando sempre o método de intercalar imagens da entrevista com imagens de concerto, ensaios ou exposições.

Para além da edição da peça sobre a dupla Peixinhos da Horta, editei também as seguintes peças:

- “Museu Portátil”, exposição na Galeria Almedina do Museu Municipal de Coimbra.
- “Petricor”, exposição coletiva na Cervejaria da Fábrica – Galerias Topázio.
- Concerto de Ana Lua Caiano no Salão Brazil.

### **3.3. CÂMARA**

A primeira experiência com a câmara surgiu quando o ato musical Peixinhos da Horta nos visitou no estúdio para que fosse elaborada uma peça sobre a dupla. Foi decidido que seria gravada uma atuação com três músicas e, também, uma entrevista. Nesta instância, tanto na performance das músicas como na entrevista foram utilizadas duas câmaras. A primeira continha um plano geral que filmava as duas artistas e os instrumentos presentes no estúdio, e a segunda, da qual fiquei encarregue, contando com um plano fechado, focado numa só artista que ia alternando dependendo da relevância das ações da artista. A atuação foi filmada no estúdio do CIMAV para que o áudio pudesse ser gravado num ambiente apropriado, para depois ser utilizado no programa, enquanto a entrevista realizou-se na régie, onde assumi também a câmara dedicada ao plano fechado, focado geralmente na artista que falava naquele momento.

A segunda oportunidade de assumir funções de operador de câmara, teve lugar no Convento São Francisco, com a gravação da peça de dança contemporânea “Os Sonhos de Einstein”, da autoria de Rui Horta. Fui acompanhado pelo Pedro Cerejeiro. Na sala de espetáculos foi decidido que a gravação seria feita com duas câmaras, uma situada junto ao palco, para que fosse possível focar nos performers individualmente, e outra no topo da sala, que gravaria um plano geral de todo o palco. Quando conversamos com Rui Horta, este expôs algumas preocupações relativamente à gravação. O coreógrafo considerou

que a presença de um operador de câmara junto ao palco poderia ser uma distração para o público. Mais tarde foi possível chegar a um consenso e o coreógrafo permitiu a presença de um operador junto ao palco, desde que este usasse roupa escura. Quando a ESECTV grava algum espetáculo, é pedido aos intervenientes que assinem uma autorização, que aborda os direitos de autor, para que a RTP possa transmitir as imagens. Durante o estágio, alguns artistas expressaram as suas preocupações em relação a assinar esta autorização por considerarem que os obrigava a abdicar dos seus direitos de autor. Neste caso, Rui Horta também mostrou apreensão em assinar a autorização e fez até algumas alterações no documento antes de o assinar.

Depois da gravação do espetáculo ter sido autorizada, decidimos então que eu assumiria a câmara responsável pelo plano geral e o Pedro Cerejeiro gravaria junto ao palco. Como é prática comum na gravação de espetáculos, foi ligado um cabo XLR à câmara para que fosse disponibilizado o som capturado pela régie do Convento de São Francisco. Estava também munido de um gravador de som para que fosse possível capturar o som da sala. Durante todo o espetáculo mantive um plano geral, por vezes alterando o zoom.

Durante o mês de abril, a banda portuguesa Birds are Indie visitou o estúdio da ESECTV para apresentar o seu novo álbum, que seria lançado na semana seguinte, “Ones & Zeros”. A banda, constituída por três membros, trouxe consigo vários instrumentos para que pudessem tocar algumas músicas no estúdio. Durante a atuação foram utilizadas três câmaras, o que permitiu que cada uma se focasse num dos membros. Fiquei encarregue de filmar o guitarrista e vocalista. Como estávamos num ambiente controlado, as filmagens foram repetidas várias vezes, com o intuito de criar versões diferentes, para que mais tarde, em conjunto com os músicos, fossem escolhidas as que melhor se adequavam à peça sobre o álbum. No fim de semana seguinte o estúdio da ESECTV foi assaltado e foram levados discos rígidos que continham várias gravações, incluindo as imagens da minha autoria.

Já na fase final do estágio, acompanhei o João Pidrança e a Carina Esteves à gravação da peça “O Rato de Biblioteca”. O espetáculo, produzido pelo grupo de teatro Marionet, realizou-se na Biblioteca Municipal de Coimbra durante as celebrações do seu centésimo aniversário. O teatro foi especialmente

e concebido para o espaço da biblioteca, com o segundo andar reservado para o público, e o primeiro para a ação do espetáculo, uma configuração bastante diferente das restantes gravações que tinha participado com a ESECTV. Fiquei situado no segundo andar com uma câmara, e o João Pidrança no primeiro andar junto à ação. Durante a gravação, ambas as câmaras estavam focadas nos dois atores, por considerarmos que não seria necessário um plano geral. Depois de terminada a peça, os atores ofereceram-se para representarem algumas cenas para as câmaras de ESECTV, e procedemos então à gravação. Para filmar a atuação, decidimos que cada câmara iria seguir de perto um dos atores, até ao momento em que os dois se encontravam. No total, para além de todo o espetáculo, gravámos cerca de três cenas, como os atores.

Durante o período de estágio, foram poucas as ocasiões onde assumi o papel de operador de câmara. Era a função que, dentro da equipa, mais membros tinham capacidade de assumir, o que levou a que, em vários momentos, fosse mais prático ocupar outras funções. Devido a este e outros fatores, sinto que no final do estágio ainda não tinha desenvolvido um entendimento significativo da câmara como instrumento e como função.

### **3.4. OUTRAS ATIVIDADES**

A primeira experiência em estúdio surgiu na gravação de pivôs para o programa daquela semana. Foi-me atribuído o controlo do teleponto e depois de uma breve explicação do seu funcionamento, avançamos para a gravação. O controlo do teleponto é feito no interior da régie através de um computador. Um texto escrito previamente é inserido no programa QPrompt e é depois transmitido ao pivô, através do teleponto montado na câmara que é usada para a gravação, no interior do estúdio. O aparelho permite ao pivô ler o texto enquanto mantenha contacto visual com a câmara que o está a filmar. A gravação de pivôs foi uma tarefa em que estive continuamente envolvido na duração do estágio. Com o passar das sessões comecei também a experimentar com outras tarefas dentro régie, como a realização.

Nessa mesma semana a ESECTV realizou castings para encontrar um novo apresentador para o programa. Os castings funcionaram da seguinte forma: os inscritos

posicionavam-se em frente à camara e eram gravados a ler um pequeno texto que testava as suas capacidades de dicção em português e inglês.

A partir da primeira experiência de gravação de pivôs comecei a assumir regularmente funções dentro da régie e do estúdio, nos vários projetos, da ESECTV ou de outras entidades.

## **REFLEXÃO CRÍTICA**

A escolha da ESECTV foi baseada na ideia de que um estágio lá seria mais prático do que em outra produtora de televisão. Nos vários relatos que ouvi de colegas que estagiaram em produtoras de televisão de maior dimensão, os seus estágios assumem quase sempre uma vertente observacional. Considero que é bastante compreensível que uma produtora do tamanho da RTP, por exemplo, não confie ao estagiário a responsabilidade de produzir trabalho que será exibido em televisão nacional. Para além desse aspeto, uma produtora de grande dimensão, tem, usualmente, programação constante, vinte e quatro horas por dia e sete dias por semana, o que leva a que haja uma carga de trabalho maior que recai sobre os colaboradores da empresa. Este trabalho constante, não permite que um profissional dedique tempo a acompanhar um estagiário, e a falta de acompanhamento nos estágios em produtoras de grande dimensão, parece ser uma queixa bastante comum pelos colegas que por lá passaram.

Penso que para a ESECTV, o facto de ser uma produtora de menor dimensão, é parte do que a torna um local adequado à receção de estagiários. A produção de um programa semanal não exige a mesma quantidade de trabalho que uma programação constante, e o facto da equipa ser pequena também ajuda a que haja espaço para receber membros adicionais, sem que isso sature o local de trabalho. De um modo resumido, a carga de trabalho não é tão abundante que impeça os profissionais de dedicar tempo ao estagiário, mas também não é curta o suficiente para haver escassez de projetos e retire oportunidade ao estagiário de contribuir para o programa semanal.

Ao longo dos cerca de quatro meses de estágio na ESECTV, tive a oportunidade de observar de perto o trabalho dos diferentes colaboradores - quer em estúdio, quer no terreno - e aprender com eles. Ao mesmo tempo, tive a oportunidade de produzir trabalho da minha autoria, sendo-me dada a liberdade para explorar as várias áreas trabalhadas num estúdio e fazer uma contribuição real para a produção de televisão na ESECTV.

A produção de televisão é uma área muito abrangente e na ESECTV é possível explorar pelo menos quatro vertentes desta área – produção, reportagem, edição e trabalho de câmara. Durante o meu período de estágio experienciei três destas vertentes.

A reportagem, mais especificamente a entrevista, assumiu o papel principal durante a duração do estágio. Apesar de não ter experiência considerável em nenhuma das áreas, a reportagem era para mim a área mais inexplorada, e simultaneamente a que suscitava mais interesse. Penso que parte desse interesse vem da valorização que um repórter tem pelo público geral, ao contrário de um operador de câmara, ou um editor, que passam maioritariamente despercebidos.

Considero também que, dos três elementos da produção de televisão, explorados no estágio, a reportagem é a mais exigente devido a alguns fatores. É a que requer um contacto mais direto com os intervenientes e necessita de um conjunto de competências sociais, para que seja realizada de forma habilidosa. O repórter enfrenta diretamente o sujeito da reportagem, e a suas ações ditam o sucesso ou insucesso de toda a operação.

Para um operador de câmara e para um editor, o contacto acontece através de um ecrã, o que na minha opinião oferece uma sensação de segurança. Um repórter, enquanto faz uma entrevista, está a expor-se. A expor o seu trabalho de pesquisa, a qualidade das suas perguntas, a sua capacidade de comunicação, e a sua linguagem corporal. Esta exposição está a ser imediatamente julgada, tanto pelo entrevistado, como por outros que estejam presentes durante a entrevista.

Para concluir, a ESECTV parece ser um local de estágio ideal, para quem, como eu, quer explorar uma área que é altamente competitiva. O número de oportunidades limitadas, juntamente com a experiência geralmente requerida para iniciar uma carreira na indústria, dificultam a entrada no meio da produção de televisão. A criação de mais produtoras de pequena dimensão dentro de escolas, permitiria aos alunos adquirirem experiência profissional que facilitaria a sua entrada no mercado de trabalho, e às escolas formarem profissionais mais bem equipados para iniciarem a sua jornada no meio laboral.

## **CONCLUSÃO**

O estágio na ESECTV, com o objetivo da obtenção do grau de mestre em Comunicação Social, Novos Media, permitiu experienciar um pouco do mundo da produção de televisão, em contexto real.

Ao longo do estágio, enfrentei desafios que me incentivaram a procurar soluções inovadoras e aprimorar a minha capacidade de trabalho em equipa, enquanto fui exposto a diferentes aspetos do processo de produção de televisão televisiva que ampliaram a minha compreensão do funcionamento interno da indústria.

A reportagem assumiu o papel principal durante o estágio e foi através dela que acredito que fiz o meu melhor trabalho. As experiências com edição e câmara, foram também bastante positivas e são áreas que espero continuar a explorar.

Gostaria de destacar a cultura cooperativa da ESECTV, que valoriza a diversidade de perspetivas e incentiva a criatividade, oferecendo uma atmosfera encorajadora que permite ao estagiário crescer profissionalmente.

Estar rodeado de colaboradores com décadas de experiência, num estúdio equipado com material de qualidade profissional, oferece uma oportunidade de evolução contínua durante o período de estágio, que será mais tarde uma mais-valia em contexto profissional.

Desta forma, o balanço do estágio só poderia ser positivo. Mesmo reconhecendo que há alguns pontos a melhorar, penso que a ESECTV, enquanto lugar de formação, se destaca. Os estagiários são parte fundamental da organização e são reconhecidos como tal, mantendo uma ligação com a equipa após o fim da colaboração.

## **BIBLIOGRAFIA**

Sousa, J. P., & Aroso, I. (2003). *Técnicas Jornalísticas nos Meios Eletrónicos. Princípios de Radiojornalismo, Telejornalismo e Jornalismo On-line*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.

Pérez, G. (2003) *Curso básico de periodismo audiovisual*. Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra.

Browne, S. E. (1989), *Videotape Editing: A Postproduction Primer*, Focal Press.

Ward, P. (2000), *Digital Video Camerawork*, Focal Press.

Zettl, H. (2006), *Television Production Handbook*, (edição 6) EUA: Thomson Wadsworth, 6.ª edição.

Sedorkin, G., & Forbes, A. (2023). *Interviewing: A Guide for Journalists and Professional Writers*. (Edição 3). Nova Iorque: Routledge

Watts, H. (1990), *On Camera*, Brasil: Summus

Godinho, J. – Genealogias da Reportagem: do conceito de reportagem ao caso da Grande Reportagem, programa da RTP (1981-1984). Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2004. Tese de Doutoramento.

Kapuscinski, R. (2006). *Minhas Viagens com Heródoto. Entre a História e o Jornalismo*. São Paulo: Companhia das Letras

Owens, J. (2020). *Television Production*. (Edição 17). Nova Iorque: Routledge

Murch, W. (2001). *In the Blink of An Eye*. (Edição 2). Los Angeles: Silman-James Press

Kellison C. (2006). *TV and Video: A Real -World Approach*. USA: Focal Press

Costa, L. R. M. (2020). A ESECTV no universo digital. Escola Superior de Educação de Coimbra. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/32310>

Batista, A. P. M. (2022). A Gestão das Redes Sociais da ESECTV. Escola Superior de Educação de Coimbra. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/45898>

Moreira, M. S. M. (2017). A reportagem televisiva no panorama informativo da SIC. Escola Superior de Comunicação Social. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/8059?mode=full>

Molchina, E. (2012). *Television Production*. Häme University of Applied Sciences. Disponível em: [https://www.theseus.fi/bitstream/handle/10024/41850/evgenia\\_molchina.pdf?sequence=1](https://www.theseus.fi/bitstream/handle/10024/41850/evgenia_molchina.pdf?sequence=1)

## **ANEXOS**

<b>Data</b>	<b>Reportagem</b>	<b>Repórter/Repórter de Imagem</b>
<b>17/02/2023</b>	Luís Figueiredo no Salão Brazil. Decimo aniversario do “Lado B”	Pedro Cereijeiro, João Pidrança, Vítor Borlido, Pedro Fernandes e Miguel Teixeira
<b>20/02/2023</b>	Atelier de Márcia Santos – “Ilustração ao Vento”	Márcia Figueiredo e Pedro Cereijeiro
<b>22/02/2023</b>	Peça “Time” no Teatrão	João Pidrança, Pedro Fernandes e Miguel Teixeira
<b>1/03/2023</b>	Ensaio do Coro das Mulheres da Fábrica	João Pidrança, Vítor Borlido, Pedro Fernandes e Miguel Teixeira
<b>13/04/2023</b>	Peça “Trilogia de Alice” no Teatro da Cerca de São Bernardo	João Pidrança, Pedro Fernandes e Vítor Borlido
<b>13/04/2023</b>	Peça “Cartas da Guerra” no Teatro Académico Gil Vicente	João Pidrança, Pedro Fernandes, Vítor Borlido e Danigela Munde
<b>21/04/2023</b>	Espetáculo “Os Sonhos de Einstein” no Convento de São Francisco	Pedro Cereijeiro e Miguel Teixeira
<b>27/04/2023</b>	Exposição “Petricor” na Cervejaria da Fábrica – Galerias Topázio	João Pidrança, Pedro Fernandes e Miguel Teixeira
<b>12/05/2023</b>	Exposição “O Sal que Não Salga” no Edifício da Manutenção Militar	João Pidrança, Pedro Cereijeiro, Carina Esteves, Pedro Fernandes e Vítor Borlido
<b>8/06/2023</b>	Peça “O Homem do Caminho” no Teatro da Cerca de São Bernardo	João Pidrança, Caarina Esteves e Miguel Teixeira
<b>14/06/2023</b>	Peça “Rato de Biblioteca” na Biblioteca Municipal de Coimbra	João Pidrança, Caarina Esteves e Miguel Teixeira
<b>20/07/2023</b>	Concerto “Viagem ao Círculo da Vida” Festival das Artes Quebra Jazz no Anfiteatro Colina de Camões	João Pidrança, Núria Ruhí e Miguel Teixeira



